



UNIVERSIDADE CEUMA – *Campus Imperatriz*
CURSO DE PSICOLOGIA
JUDSON ROCHA ALVES

**SHARINGAN NO KAKASHI, DA NEGAÇÃO À ACEITAÇÃO:
O luto segundo o modelo de Kübler-Ross**

**Imperatriz
2021**

JUDSON ROCHA ALVES

**SHARINGAN NO KAKASHI, DA NEGAÇÃO À ACEITAÇÃO:
O luto segundo o modelo de Kübler-Ross**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade CEUMA como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Professora Espec. Adriana Trindade Araújo Rodrigues;
Coorientador: Dr. Paulo César Morales Mayer, PhD.

Alves, Judson Rocha

SHARINGAN NO KAKASHI, DA NEGAÇÃO A ACEITAÇÃO: O luto segundo o modelo de Kübler-Ross / Judson Rocha Alves. — Imperatriz: UNIVERSIDADE CEUMA - UNICEUMA, 2021.

11f.

Trabalho de Conclusão de Curso (PSICOLOGIA) — Universidade CEUMA: Imperatriz, 2021.

Orientador(a): Espec. Adriana Trindade Araújo Rodrigues
Coorientador(a): Dr. Paulo César Morales Mayer

1.Luto. 2.Tanatologia. 3.Morte. I. Título.

CDU 159.9

**SHARINGAN NO KAKASHI, DA NEGAÇÃO À ACEITAÇÃO:
O luto segundo o modelo de Kübler-Ross**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Ceuma como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em **Psicologia**, submetido à Banca Examinadora composta pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____
Prof.^a Esp. Adriana Trindade Araújo Rodrigues
Universidade CEUMA

Membro: _____
Prof.^a Ma. Roberta Castro Campos Borba
Faculdade de Educação Santa Terezinha

Membro: _____
Prof. Me. Christian Diego de França Gaspar
Universidade CEUMA

Julgado em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

Dedico este trabalho à memória de Danyelle Marinho V. Alves, que me provou o quão maravilhoso pode ser um ser humano, e que mesmo com uma aparência tão frágil, mostrou-se similar a uma fortaleza ao enfrentar o “fim” com tanta maturidade, quando eu, ao perdê-la, não fui capaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jeová Deus a dádiva da vida e a força necessária para enfrentar as diversas dificuldades que o sistema impõe a cada um de nós, mesmo quando desistir parece ser a alternativa mais atraente;

Aos meus pais, João e Júlia que me deram apoio em todos os momentos da minha vida, e que quando as coisas ficavam mais complicadas, mais amor, preocupação e cuidado eles demonstraram;

Ao meu irmão Johnatan, sua esposa e filhos que me fizeram rir à beça quando o que eu queria era apenas chorar. Ouvir um “eu te amo” sincero dessas crianças e receber muitos abraços deles com certeza me deu muita motivação;

Aos meus sogros, Liege e José do Carmo, que se tornaram como pais para mim e cuidaram de mim como a um filho;

À minha querida esposa, Keila Rocha, que me devolveu a alegria para continuar a vida. É quem, com bastante paciência, assistiu os mais de 700 episódios do anime Naruto comigo, os quais inspirou a escrita desse trabalho. Mais que qualquer outra, ela leu este trabalho, e toda vez que eu solicitava seu auxílio, fui ajudado. Minha heroína que não veste capa e “que me veio como um sonho bom”, minha amiga e companheira, a quem tenho profunda admiração, respeito e amor;

Aos meus amigos Clodemax, Dayse, Luziane e Olívia que me ajudaram muito em sala de aula com minhas principais dificuldades e sempre demonstraram carinho e respeito, além do Warley, Max e Maylon que jogavam PUBG online comigo durante minhas insônias;

Aos professores que me ajudaram nessa “caminhada”, especialmente minha orientadora, Adriana Trindade e o professor Paulo Mayer, que acreditaram na minha proposta e demonstraram imensa paciência comigo;

À Roberta Borba, professora e terapeuta, que me mostrou na prática o valor da psicologia e a importância do profissional psicólogo para a sociedade;

Por fim, agradeço a todos – professores, amigos e familiares – que de alguma forma, contribuíram para a produção deste trabalho.

EPÍGRAFE

“A sombra da morte está sempre sobre todos nós. Algumas mortes podem ser mais difíceis de aceitar que outras, mas a menos que consigam superar isso, não poderá haver um futuro”.

(Tsunade – Naruto Shippuden ep. 82)

SHARINGAN NO KAKASHI, DA NEGAÇÃO À ACEITAÇÃO: O luto segundo o modelo de Kübler-Ross

SHARINGAN NO KAKASHI, FROM DENIAL TO ACCEPTANCE: Grief according to the Kübler-Ross model

Judson Rocha Alves¹.

Email: jr.alves-77@hotmail.com

Adriana Trindade Rodrigues Araújo²

Email: adrianapasttore@hotmail.com

Resumo: Lidar com a perda de um ente querido é visto por alguns como a pior das experiências humanas e, quando o processo de luto não ocorre de maneira adequada, pode haver complicações e se tornar patológico. Deste modo, entender como se dá esse processo pode ser de grande ajuda para aqueles envolvidos, desde os profissionais de saúde – especialmente aqueles que trabalham com cuidados paliativos – até familiares e os próprios pacientes terminais. O presente artigo teve como objetivo a análise e interpretação dos comportamentos – verbais e não verbais – referentes ao processo de luto de Hatake Kakashi, personagem fictício do mangá e anime Naruto e o que contribuiu para possíveis complicações desse processo. Utilizou-se como fonte norteadora os estágios do luto propostos por Elisabeth Kübler-Ross, a saber, negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Foi possível observar cada um desses estágios durante o luto do personagem, facilitando a compreensão de como ocorre cada fase, ampliando assim as chances para o uso da obra Naruto e outras similares para fins didáticos e até mesmo terapêuticos.

Palavras-chave: Luto. Morte. Tanatologia.

Abstract: Dealing with the loss of a loved one is seen by some as the worst of human experiences and, when the grieving process does not occur properly, there can be complications and become pathological. Thus, understanding how this process takes place can be of great help to those involved, from health professionals - especially those who work with palliative care - to family members and terminal patients themselves. This article aimed to analyze and interpret the behaviors - verbal and non-verbal - related to the grieving process of Hatake Kakashi, a fictional character in the manga and anime Naruto and what contributed to possible complications of this process. The stages of mourning proposed by Elisabeth Kübler-Ross were used as a guiding source, namely, denial and isolation, anger, bargaining, depression and acceptance. It was possible to observe each of these stages during the character's mourning, facilitating the understanding of how each stage occurs, thus expanding the chances for the use of Naruto and similar works for didactic and even therapeutic purposes.

Key Words: Mourning. Death. Thanatology.

¹ Acadêmico de Psicologia – Universidade CEUMA

² Psicóloga Especialista e Prof.^a Orientadora – Universidade CEUMA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÉTODO	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
NEGAÇÃO E ISOLAMENTO	14
RAIVA	15
BARGANHA	17
DEPRESSÃO	18
ACEITAÇÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

O luto refere-se à “resposta emocional vivenciada nos primeiros estágios da perda” e a elaboração do luto tem a ver com a forma pela qual o indivíduo lida com os aspectos emocionais e psicológicos relacionados a tal perda (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.640). O luto não se constitui como uma doença, mas sim como um processo, até mesmo necessário para o restabelecimento do indivíduo (ALVES, 2012). Embora o luto possa ocorrer em diferentes contextos, como por exemplo, uma separação amorosa e o fim da relação entre o terapeuta e a pessoa que está em análise (SAIGH, 2009), neste artigo o luto será abordado no cenário concernente à morte de um ente querido.

O luto normal, ou o *luto sem complicações* pode levar o indivíduo a apresentar sintomas similares ao Episódio Depressivo Maior (EDM), como sentimentos de tristeza, insônia e falta de apetite, porém, os sentimentos de vazio e perda são sobrepujantes. A preocupação e saudade do ente querido falecido são também respostas emocionais esperadas. Não obstante, quando há agravamento de tais sentimentos, o indivíduo pode desenvolver o *Transtorno do Luto Complexo Persistente* (TLCP), caracterizado pelo prejuízo psicossocial e pela durabilidade com que as emoções e sentimentos são expressos (12 meses em adultos e seis meses em crianças), fazendo-se necessária a intervenção de um profissional da saúde mental. Associa-se também ao TLCP a decadência laboral e o aumento de hábitos prejudiciais, como por exemplo, uso de álcool e outras drogas. Indivíduos que apresentam o TLCP podem apresentar prejuízos significativos relacionados à autoestima, podendo inferir avaliações inapropriadas sobre si, inclusive culpando-se pela morte do ente querido (APA, 2014).

Embora seja um fenômeno universal, diversas culturas lidam com a morte e o luto ao seu modo. Antes do século XX a expectativa de vida era significativamente menor em comparação com os dias atuais. Por esta razão, lidar com a morte e o luto era um fenômeno frequente, trazendo à tona a verdade sobre a brevidade da vida e a intrínseca relação que há entre vida e morte, sendo a segunda o único destino certo existente para tudo que vive (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.637).

Porém, com o desenvolvimento tecnológico e da medicina em meados do século XX, houve melhoria na qualidade de vida, e muitas doenças consideradas fatais anteriormente passaram a ser tratáveis. O resultado foi o aumento da longevidade da população, especialmente em países desenvolvidos (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.637). No Brasil, por exemplo, entre os anos de 1940 a 2018 houve um aumento da expectativa de vida ao nascer de 30,8 anos. E mesmo com o aumento de mortes não naturais a partir dos anos 80, a expectativa de vida masculina continuou em crescimento no país. As taxas de mortalidade feminina em idade fértil (15 a 49 anos de idade) também reduziram consideravelmente, de 42% em 1940 para menos de 6% em 2018 (IBGE, 2020). Neste ínterim, o progresso para o distanciamento da morte – com probabilidades baixas de uma pessoa perder um ente querido antes da fase adulta – levou as sociedades a encará-la como “invisível e abstrata” (FULTON; OWEN, 1987-1988, p.380, tradução nossa).

Segundo Kovács (2008), a mídia televisiva banaliza a morte ao expô-la com o objetivo apenas de chocar, em vez de propor um momento para reflexão. Em contrapartida, a Tanatologia é uma ciência cujo foco de estudo é o processo de morte e morrer, na qual engloba todos os fatos que

se relacionam direta ou indiretamente com a morte. Essa área da ciência tem fomentado diversos programas de educação sobre o tema. As atividades da Tanatologia envolvem o auxílio a familiares e pacientes terminais na assimilação do luto e seu desenvolvimento, a humanização de profissionais que atuam em cuidados paliativos, e também a busca do conhecimento e entendimento de condutas que podem resultar em morte por suicídio (LIMA; PARANHOS; WERLANG, 2009).

Elisabeth Kübler-Ross foi uma psiquiatra suíça, importante para a Tanatologia, dando à área subsídio para estudos posteriores. Foi também precursora nos cuidados a pacientes terminais. Em seu livro intitulado “Sobre a morte e o morrer”, Kübler-Ross realizou diversas entrevistas com pacientes terminais e seus familiares, que a ajudaram a postular e descrever como ocorre o luto, dividindo-o em cinco estágios, nos quais são: *negação e isolamento*, que surge geralmente no início do processo de luto, acompanhado de sentimentos de descrença da realidade; *raiva*, que é o estágio em que os sentimentos de indignação, desgosto e até mesmo inveja afloram, sendo comum o desejo da transferência do sofrimento a outrem; *barganha* que consiste na tentativa do indivíduo em reverter ou adiar o fato inevitável, comumente por meio de promessas feitas a Deus; a *depressão* que por sua vez é o estágio preparatório para a perda iminente, no qual as tentativas de animar o indivíduo podem resultar em dificuldades de evolução para o estágio seguinte, a saber, *aceitação*; estágio este que não pode ser confundido com uma fase de contentamento e alegria, mas como uma etapa em que o indivíduo apresenta serenidade e também indiferença quanto a assuntos externos. Os estágios mencionados podem ser observados também nos familiares dos pacientes terminais (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 174-185). Esse modelo ficou conhecido como Modelo Kübler-Ross (SOUZA PAULA *et al.*, 2017).

Conforme diz Kübler-Ross (2020, p. 119), “se não somos capazes de distinguir entre [...] dois estágios fazemos mais mal do que bem a nossos pacientes, e nos sentimos frustrados em nossos esforços, além de fazermos de sua morte uma última e penosa experiência”. Portanto, entender o processo de luto e em que estágio o indivíduo se encontra, é de suma importância para aqueles envolvidos no processo de morte e morrer, desde o profissional de saúde, os familiares que estão diante da perda iminente e também para o próprio indivíduo que vive sua terminalidade. Desta forma, como auxiliá-los a reconhecer e a familiarizar-se com o processo de luto? A utilização de recursos metodológicos que proponham e facilitem a contemplação dessa temática é inescusável. Por esse ponto de vista, o uso de Histórias em Quadrinhos (HQ) pode ser proposta como possível ferramenta de educação sobre o processo de luto e também como recurso terapêutico, pois conforme Matthews e Lonsdale (1992), a leitura contempla elementos que estimulam a identificação do sujeito com o personagem, percepção e discernimento sobre as próprias emoções, bem como proporciona a catarse.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo analisar e interpretar o processo de luto de Hatake Kakashi, um personagem fictício do mangá (história em quadrinhos japonesa) e anime (desenho animado) Naruto, baseado no Modelo Kübler-Ross.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, em que foi feita a análise teórica interpretativa de comportamentos específicos do personagem Hatake Kakashi, fundamentado no modelo dos estágios

do luto apresentado por Elisabeth Kübler-Ross. A escolha do mangá e anime *Naruto*, de Masashi Kishimoto, deu-se pelo fato de ser uma obra mundialmente conhecida, de fácil acesso e que aborda questões como morte, luto e resiliência, podendo facilitar a identificação do leitor com os personagens.

A análise constituiu-se em quatro etapas:

Etapa 1 – Ler todos os 72 volumes do mangá e assistir aos episódios extras do anime, classificados como *fillers*, ou seja, que não fazem parte do conteúdo apresentado no mangá, pois estes servirão como complemento para a análise do personagem.

Etapa 2 – Selecionar todas as páginas do mangá e episódios *fillers* do anime em que o personagem aparece.

Etapa 3 – Apresentar a história do personagem Hatake Kakashi dentro do universo do mangá e anime *Naruto*.

Etapa 4 – Identificar e categorizar – por meio de *prints* e transcrições – os trechos narrativos que salientam, seja por meio de linguagem verbal ou não-verbal do personagem, os estágios do luto segundo o Modelo Kübler-Ross, não se apegando à ordem cronológica dos eventos relacionados ao personagem, mas à ordem dos estágios do luto, tendo início no comportamento de negação e isolamento, seguidos de raiva, barganha, depressão e por fim a aceitação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mangá *Naruto*, de Masashi Kishimoto, foi lançado no Brasil pela editora Panini, sendo composto de 72 volumes, com 700 capítulos, mais um capítulo extra. O anime, por sua vez, é dividido em duas partes: *Naruto* (220 episódios) e *Naruto Shippuden* (500 episódios). Dentro do total de 720 episódios, 315 são considerados *fillers* e estão disponíveis com legenda em português por serviços de *streaming*. No mangá, Hatake Kakashi aparece em 59 volumes do mangá, em 332 capítulos, incluindo o capítulo extra e arcos próprios, chamados de *Kakashi Gaiden*, cujo foco do enredo se volta para Kakashi. Em relação aos episódios *fillers* do anime, Kakashi está em 112 episódios. Estes dados destacam a relevância que o personagem tem na obra. Para fins de enriquecimento da leitura, uma breve apresentação de determinados personagens está disponível nos anexos.

Hatake Kakashi cresceu na Vila da Folha, no País do Fogo, num período marcado por guerras. Aos 13 anos de idade, participou da guerra conhecida como Terceira Grande Guerra Ninja. Posteriormente, aos 30 anos de idade, foi líder da Terceira Tropa – o pelotão de combate à média e curta distância – durante a Quarta Grande Guerra Ninja. Kakashi perdeu sua mãe ainda bem jovem, antes dos cinco anos de idade, porém a obra não relata como isso se deu ou quantos anos exatamente ele tinha na época. Foi criado, portanto, apenas por seu pai, Hatake Sakumo, que devido a um episódio específico de sua vida acabou cometendo suicídio, sendo Kakashi a pessoa que o encontrou já sem vida. Após esse evento, Kakashi passou a fazer parte de um esquadrão ninja, composto por Obito e Rin, tendo como professor, mestre e líder do esquadrão, o ninja Namikaze Minato.

Por participarem ativamente de missões juntos, vínculos foram criados entre os quatro personagens, dando ainda mais relevância para os eventos posteriores na vida de Kakashi. Um após o outro, seus companheiros de equipe foram morrendo, até por fim, restar apenas Kakashi no

esquadrão conhecido como Time Minato. Tais perdas afetaram diretamente o comportamento e a personalidade de Kakashi.

A análise e interpretação dos resultados apresentam as fases do luto, segundo o Modelo Kübler-Ross, baseados nos comportamentos do personagem Hatake Kakashi em diferentes episódios de sua história. Os eventos descritos seguirão a seguinte ordem de comportamentos e fases do luto: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação.

Negação e Isolamento

Kübler-Ross (2020, p. 44), afirma que “a negação funciona como um para-choque depois de notícias inesperadas e chocantes, deixando que o paciente se recupere com o tempo”. De acordo com a autora, o estágio de negação geralmente não dura por muito tempo, mas quando isso ocorre, pode haver prejuízos sociais para o enlutado, levando-o a comportamentos evitativos, por receio que alguém toque no assunto do qual ele se recusa a aceitar. Além disso, é comum no estágio de negação, o enlutado agir como se o ente querido falecido ainda estivesse presente, servindo-se de fantasias no intuito de denegar a realidade, chegando até mesmo a conversar com ele (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 183).

Na figura 1 é possível observar o momento em que Kakashi encontra seu pai, após este ter cometido suicídio. Kakashi não esboça reação de desespero ou choro, a postura rígida e olhar fixo para o pai dão a entender que o garoto está em estado de choque, atônito.

Figura 1 – Kakashi encontra seu pai sem vida.



Fonte: Naruto Shippuden, episódio 119 (Crônicas de Kakashi – A vida de um menino no campo de batalha – parte 1). Distribuído pela companhia Crunchyroll.

Conforme Kovács (2008), a morte por suicídio pode complicar o processo de luto devido à natureza violenta da morte, bem como por suscitar no enlutado, sentimentos de culpa. Além disso, a forma como a notícia é dada e as habilidades empáticas da pessoa que cumprirá esse papel, influirão consideravelmente na forma como o indivíduo viverá seu luto, conforme foi destacado por Küble-Ross (2020, p. 40-41). Segundo Fukumitsu e Kóvacs (2016), encontrar o corpo do ente querido morto por

suicídio é um agravante para o processo de luto, pois aquele instante, “impregna na mente” do enlutado, que não é capaz de livrar-se daquela imagem (FUKUMITSU; KÓVACS, 2016).

Numa missão, Sakumo teve de escolher entre a vida de seus companheiros ou o sucesso da missão. Escolhendo salvar a vida dos amigos, a Vila da Folha sofreu prejuízos dos quais Sakumo foi responsabilizado, sendo repudiado até mesmo por aqueles que ele salvou. Ao revelar para Obito o passado de Sakumo, Minato diz: **“Cansado de tanta pressão, tanto física, quanto mental, ele desistiu de viver. Desde então, Kakashi nunca mais falou dele e começou a se apegar à disciplina e ao cumprimento das regras”** (Naruto, vol. 27, p. 105). Esse evento teve impacto significativo na personalidade e no comportamento de Kakashi, que deixou de socializar-se com outras crianças, mantendo-se emocionalmente distante, adotou um comportamento extremamente rígido com relação às regras, colocando-as à frente de tudo, inclusive da vida de seus companheiros de equipe, além de evitar falar sobre seu pai. Mesmo após terem se passado cerca de 7 anos da morte de Sakumo, os colegas de equipe de Kakashi, Obito e Rin não tinham conhecimento do ocorrido.

Apesar de evitar falar sobre seu pai para outras pessoas, na solidão de seu lar, Kakashi fantasiava ainda viver com ele. No episódio 483 de *Naruto Shippuden*, é possível observar Kakashi saindo de sua residência e despedindo-se, ao voltar, anuncia seu retorno, no entanto não havia ninguém para ouvi-lo e recepcioná-lo. A duração da fase de negação de Kakashi perdurou por muito tempo, atravancando o processo de luto do personagem.

Raiva

De acordo com Kübler-Ross (2020, p. 56-59), durante o estágio da raiva, a pessoa pode direcionar sentimentos coléricos para aqueles que fazem parte de seu convívio social e até mesmo ao ente querido falecido. Comportamentos agressivos, depreciativos e violência não são raros. Para aqueles em volta do enlutado, exige-se a otimização de qualidades como empatia, interesse e paciência. Kübler-Ross (2020, p. 185) salienta que o indivíduo enlutado necessita externar tais sentimentos. Ao fazer isso, os sentimentos de raiva podem ser suavizados, propiciando o desenvolvimento do processo de luto para os próximos estágios (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 56-59) e minimizando as possibilidades para o desenvolvimento do TLCP. Ademais, a autora explica que um determinado estágio do luto não anula o outro, mas que estes podem “coexistir lado a lado, às vezes até se justapondo” (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 268).

Em concordância com a autora, a figura 2 mostra Kakashi apresentando mais de um estágio do luto ao mesmo tempo. Uma negação parcial é evidenciada quando Kakashi, um ano após a morte de seu pai continua “conversando” com ele. As expressões de Kakashi evidenciam também o rancor que o jovem tem de seu pai, ao dizer que “nunca será como ele”. Em frente ao túmulo de seu pai, Kakashi balbucia: **“Pai... você quebrou as regras pelo bem de seus amigos, certo? Eu fiz amigos também. Mas eu nunca serei como você, pai. Eu obedecerei às regras”** (*Naruto Shippuden*, episódio 483).

Figura 2 – No aniversário da morte de Sakumo, Kakashi visita seu túmulo.



Fonte: Naruto Shippuden, episódio 483 (Jiraiya - Kakashi). Distribuído pela companhia Crunchyroll.

Para validar tal sentimento, Kakashi decide jamais desobedecer às regras, mesmo que isso custe a vida de seus companheiros – um comportamento contrário ao de seu pai na missão que o levou a sentimentos que culminaram em suicídio.

Na figura 3, Obito reclama para Minato sobre comportamento agressivo de Kakashi, que sempre o critica quando não cumpre as regras que lhe são impostas. O rancor que Kakashi sente por seu pai manifesta-se através das expressões de raiva que este direciona para Obito.

Figura 3 – Obito conversando com Minato sobre a rispidez de Kakashi.



Fonte: Naruto Shippuden, episódio 119 (Crônicas de Kakashi – A vida de um menino no campo de batalha – parte 1). Distribuído pela companhia Crunchyroll.

Embora a relação que Kakashi tinha com seus colegas de equipe fosse conturbada, era claro os sentimentos de amizade e companheirismo que eles tinham um pelo outro. Esses sentimentos levou Kakashi a aceitar parcialmente o que havia acontecido com seu pai e o rancor que guardara dele, aos poucos foi perdendo a força. No entanto, Kakashi sofreu perdas sucessivas durante a adolescência. No decorrer da Terceira Grande Guerra Ninja, Obito sacrificou a própria vida para salvar Kakashi. Rin faleceu pouco tempo depois. Após o fim da guerra, Minato foi eleito líder da Vila da Folha, porém, seu governo não durou muito. Uma fera gigante – considerada como um “desastre natural” – atacou a vila. Durante a batalha, morreram muitos ninjas, inclusive Minato, o mestre e professor de Kakashi. O período decorrido entre a morte de Obito e Minato é inferior a dois anos.

Os estágios de negação/isolamento e raiva também foram observados em Kakashi após a morte dos seus amigos. No entanto, embora o personagem tenha vivenciado vários lutos ao mesmo tempo, para facilitar o entendimento do processo de luto, o artigo prosseguirá concentrando-se nos comportamentos apresentados por Kakashi referentes ao luto pela morte de Sakumo.

Barganha

Kübler-Ross (2020, p. 87) compara esse estágio com o comportamento de uma criança tentando ganhar algo de seus pais. Quando estes negam o pedido, normalmente a criança fica irritada e faz birra, mas quando percebe que utilizando esses métodos não conseguirá o objeto desejado, ela muda sua estratégia e tenta negociar, ou “barganhar” com seus pais, esperando que seus desejos sejam atendidos. Da mesma forma, o indivíduo enlutado, inicialmente pode apresentar comportamentos irascíveis, para futuramente dar lugar à complacência. Nesse estágio, é comum o indivíduo fazer promessas a Deus para que seu sofrimento seja aliviado, ou o problema seja resolvido, no entanto, as promessas podem ser feitas para outras pessoas, ou a si mesmo. Nesse ínterim, o indivíduo tem um objetivo específico, e para alcançá-lo, usará da barganha, por vezes oferecendo algo em troca, porém, dificilmente a pessoa cumprirá com os tratos (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 89).

Para Kübler-Ross (2020, p. 89, 90), entranhados às promessas feitas pelo enlutado, podem estar medos irracionais e culpa desmedida, que resultam em autopenitência devido à ineficiência em cumprir com as promessas realizadas. Ignorar essas emoções e comportamentos pode contribuir para o prolongamento do processo de luto.

O comportamento da barganha referente à morte de Sakumo é observado em Kakashi no episódio 361 de *Naruto Shippuden*. Nesse episódio, Kakashi já está com aproximadamente 27 anos de idade, ou seja, 13 anos após a morte de Minato (Figura 4).

Figura 4 – Kakashi em sua residência lembrando-se de Sakumo.



Fonte: Naruto Shippuden, episódio 361 (Time Sete). Distribuído pela companhia Crunchyroll.

No fim do dia, em sua residência, Kakashi olha para uma espada quebrada, que pertencia a Sakumo e faz uma promessa: **“Pai, passei minha vida renegando você, mas não posso deixar que aquela tragédia se repita com uma nova geração”** (Naruto Shippuden, episódio 361). Em seguida, Kakashi tem lembranças repentinas dos momentos da morte de Obito e Rin. Essas memórias expõem a culpa velada de Kakashi, que associa a morte dos seus amigos à sua obstinação em seguir estritamente às regras – ao contrário de Sakumo.

No dia seguinte, ainda dentro do capítulo 361 de *Naruto Shippuden*, Kakashi é delegado para a liderança de um esquadrão ninja, similar àquele do qual fazia parte na sua adolescência. Agora com três jovens sob sua tutela, Kakashi esboça o medo que sente em permitir que uma tragédia similar a que ele vivenciou se repita. À medida que ele observa os jovens e percebe que a história deles pode ser diferente da sua, Kakashi é tomado por um sentimento de esperança e alívio.

Pode-se atribuir a demora em Kakashi alcançar esse estágio – nesse luto – às complicações desencadeadas durante os estágios anteriores dos lutos referentes aos seus amigos.

Depressão

Segundo o Modelo Kübler-Ross, o estágio de depressão pode ser um dos mais demorados e pode surgir em momentos diferentes do luto (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 269). Porém, Kübler-Ross (2020, p. 92) faz uma diferenciação entre dois tipos de depressão – reativa e preparatória – durante o processo de luto, e explica que para cada uma é necessária uma intervenção distinta.

A depressão reativa manifesta-se em consequência das perdas secundárias, ou seja, aquilo que é perdido quando um ente querido morre, como por exemplo: a estabilidade financeira, os papéis familiares, bem como o carinho e a devoção que o ente querido dirigia ao indivíduo agora enlutado. Quando é facultada a devida atenção – que pode variar de um simples elogio a algum tipo de auxílio assistencial – a essas questões, a depressão não perdura por muito tempo (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 91, 92).

Quanto à depressão preparatória, Kübler-Ross explica que:

No pesar preparatório há pouca ou nenhuma necessidade de palavras. É mais um sentimento que se exprime mutuamente, traduzido, em geral, por um toque carinhoso de mão, um afago nos cabelos, ou apenas por um silencioso “sentar-se ao lado”. (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 94).

Nesse caso, a depressão contribui para que o indivíduo alcance o estágio de aceitação, pois o enfoque no que tange as perdas é modificado. Com a atenção voltada para as “perdas iminentes”, é importante que o indivíduo no processo de luto possa externar seu sofrimento. Assim, aos que rodeiam o enlutado, é desnecessário tentar consolá-lo ou fazê-lo ver o “lado bom” das coisas, atendo-se apenas em facilitar a catarse (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 93).

Durante seu processo de luto, Kakashi apresentou os dois tipos de depressão. O capítulo 483 de *Naruto Shippuden* expõe com clareza a depressão reativa de Kakashi, manifestada por meio de constantes lembranças dos momentos felizes que ele viveu junto a seu pai (Figura 5).

Figura 5 – Memórias felizes de Kakashi.



Fonte: *Naruto Shippuden*, episódio 483 (Jiraiya - Kakashi). Distribuído pela companhia Crunchyroll.

Além disso, com apenas 5 anos de idade e como único membro vivo de sua família, Kakashi tornou-se responsável pela aquisição de alimentos, assim como por todas as atividades domésticas, desde a limpeza da casa à preparação do próprio alimento. O novo contexto após a morte de Sakumo mostrou-se propício ao surgimento da depressão reativa.

Sobre depressão preparatória, Kübler-Ross (2020, p. 268) esclarece que esse estágio serve como elo para o estágio final – a aceitação. Conversas à cerca do ente querido falecido – sobretudo com alguém que tinha familiaridade com este – ajuda “o parente a superar o choque e o pesar, preparando-o para uma aceitação gradual” (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 182).

Na figura 6, após perceber o comportamento cabisbaixo e triste de Kakashi e notar que até seus colegas tinham receio de lhe dirigir a palavra, o líder da Vila da Folha, Sarutobi Hiruzen, viu a

necessidade de conversar com ele. O diálogo não se concentrou em críticas ou exigências, mas durante a conversa, ambos lembraram alguns momentos envolvendo as pessoas amadas que Kakashi já havia perdido. Esse contato com o líder da Vila da Folha e a forma respeitosa com que outras pessoas lhe trataram posteriormente contribuiu para que Kakashi acolhesse sua nova responsabilidade como ninja, a saber, professor de jovens ninjas, assim como Minato foi para ele e seus amigos.

Figura 6 – Kakashi e o líder da Vila da Folha conversando.



Fonte: Naruto Shippuden, episódio 361 (Time Sete). Distribuído pela companhia Crunchyroll.

Aceitação

Oposta ao estágio de negação, a aceitação representa o fim de uma luta, no qual a dor se dissipa e o indivíduo dispõe-se para o que virá em seguida. No entanto, não significa “desistir de lutar”, pois a esperança continua presente nesse estágio. Para alcançar a aceitação, o indivíduo precisa livrar-se de “suas angústias e ansiedades”, sem confundir esse estágio com uma descabida felicidade (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 94, 117-119). Aqueles que conseguem externar seus sentimentos durante o árduo processo de luto, têm potencial para atingir a aceitação mais facilmente (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 123, 124).

No universo fantasioso de Naruto, Kakashi acaba morrendo e encontra seu pai no *post mortem* (figura 7), num evento semelhante a uma Experiência de Quase-Morte (EQM), característicos por “sentir estar fora do corpo, encontrar-se com seres não-físicos” (MOODY, 1975 *apud* GREYSON, 2007, p. 117).

Figura 7 – Kakashi encontra Sakumo no *post mortem*.



Fonte: Naruto Shippuden, episódio 175 (O Herói da Folha). Distribuído pela companhia Crunchyroll.

Durante o encontro, Kakashi e Sakumo conversam sobre o passado e Kakashi tem a oportunidade de contar como foi sua vida e externar seus sentimentos: **“Agora consigo entendê-lo melhor, sei por que o senhor desobedeceu à lei pelo bem de todo mundo. Hoje, sinto orgulho disso”** (Naruto, vol. 27, p. 123). Kakashi não via mais Sakumo como vilão de sua história, a quem devesse repudiar, mas passou a compreender as motivações dele. No anime *Naruto Shippuden*, episódio 175, é possível notar no tom de voz de Kakashi, no olhar tranquilo e despreocupado, que qualquer resquício de rancor que outrora ele havia sentido por seu pai, esvaneceu-se. Concernente ao luto por seus amigos Obito, Rin e Minato, é possível observar o estágio de aceitação também, no episódio 361 de *Naruto Shippuden*, quando Kakashi livra-se de seus temores referente a fazer parte novamente de uma equipe. O medo de perder seus amigos é substituído por um senso de responsabilidade e um desejo de cuidar de seus novos companheiros: Sasuke, Sakura e Naruto.

Devido à natureza dinâmica do processo de luto (KÜBLER-ROSS, 2020, p. 143), não há uma “fórmula” para ajudar o indivíduo a passar por ele, fazendo-se necessário o exercício para captar os sentimentos da pessoa enlutada, distinguir em quais estágios do luto ela se encontra, bem como as possíveis complicações nesse processo. Para Kübler-Ross (2020, p. 146), seria de grande ajuda para superar a dor do luto, se o diálogo sobre “a morte e o morrer” fosse discutido com a mesma leveza com que se discute, por exemplo, “a espera de um bebê”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo Kübler-Ross sobre o luto tem seu enfoque no indivíduo moribundo – que vive seus últimos momentos –, considerando resumidamente como os familiares dessas pessoas vivem cada estágio. Assim, por meio da análise e interpretação dos comportamentos do personagem Hatake Kakashi, comparados com as informações do livro *Sobre a Morte e o Morrer*, foi possível ilustrar cada fase do luto – as imagens e diálogos selecionados serviram como base para a discussão e compreensão do assunto – e postular o modelo Kübler-Ross ao parente enlutado.

Entender os estágios do luto é importante tanto para o enlutado quanto para os familiares. A este respeito, conclui-se que o mangá e anime *Naruto*, pode ser um auxílio terapêutico e

psicoeducativo. Por outro lado, para o profissional psicólogo e outros que trabalharão diretamente com o enlutado, entender como ocorre o processo e quais os comportamentos comuns ao luto, talvez não seja suficiente. Para Worden (2013, p. 35-40), entender os mediadores do luto, como por exemplo, as circunstâncias da morte e o vínculo que a pessoa tinha com o falecido, são fundamentais para possíveis intervenções, principalmente quando o luto torna-se complicado.

Kakashi foi capaz de elaborar o luto, no entanto, devido à natureza traumática de suas perdas, houve complicações e o personagem desenvolveu TLCPC, tal qual Transtorno do Estresse Pós-Traumático e Transtorno Obsessivo Compulsivo. Assim, uma análise posterior da obra Naruto, a fim de abordar outros tipos de transtornos, os mediadores do luto e também os mecanismos adaptativos que contribuem para a recuperação de indivíduos em sofrimento emocional e psicológico, mantém-se como sugestão.

Por fim, propõe-se o uso do mangá e anime Naruto como recurso metodológico nas instituições de ensino e ambientes terapêuticos, tencionando fomentar o diálogo sobre a única certeza da vida: a morte.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine G. R. A Árvore: a difícil elaboração do processo de luto. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 127-132, jan./mar. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/arvore_dificil_elaboracao_processo_luto.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais: DSM-5. Tradução: Maria I. C. *et al.* 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.
- FUKUMISTU, Karina O.; KOVÁCS, Maria Júlia. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. **Revista Psico**, vol. 47, n. 1, p. 3-12, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/issue/view/1011>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- FULTON, Robert; OWEN, Greg. DEATH AND SOCIETY IN TWENTIETH CENTURY AMERICA. **Omega – Journal of Death and Dying**, v. 18, n. 4, Minnesota, jun. 1987-1988, p. 380. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/6KYM-F9EB-VY1J-FQWE?journalCode=omea>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- GREYSON, Bruce. Experiências de quase-morte: implicações clínicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, vol. 34, supl. 1, São Paulo, p. 116-125, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a15v34s1.pdf>. Acesso em: 03 Mai. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019 – Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73097>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- KOVÁCS, Maria Julia. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 41, Ribeirão Preto, set./out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000300004. Acesso em: 11 nov. 2020.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. Tradução: Paulo Menezes. 10 ed. 5. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2020. Título original: *On Death and Dying*. ISBN 978-85-469-0168-5.
- LIMA, Gabriela Q. de; PARANHOS, Mariana E.; WERLANG, Blanca Susana G. Contribuições da Tanatologia no processo de morrer. **Revista de Psicologia da IMED**, vol. 1, n. 2, p. 220-230, 2009. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/31>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- MATTHEWS David A.; LONSDALE, Ray. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. **Health Libraries Review**, vol. 9, n. 1, p. 14-26, mar. 1992. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2532.1992.910014.x>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. *In*: PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Lidando com a morte e o sentimento de perda**. Tradução: Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, p. 634-656. Título original: *Experience Human Development*. ISBN 0078035147 / 9780078035142.
- SAIGH, Yeda A. A elaboração do luto e as dificuldades de desligamento no pós-término de análise. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 109-124, jan./mar. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 nov. 2020.
- SOUZA PAULA, Tamires R. *et al.* Análise do filme *My Life* sob a perspectiva do modelo de Kübler-Ross. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del-Rei, v. 7, 2017. Acessível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1594>. Acesso em: 09 nov. 2020.

WORDEN, James W. Aconselhamento do luto e terapia do luto: uma manual para profissionais da saúde mental. *In*: WORDEN, James W. **Processo do luto: mediadores do luto**. Tradução: Adriana Zilberman; Letícia Bertuzzi; Susie Smidt. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013, p. 35-50. Título original: Grief counseling and grief therapy: a handbook for the mental health practitioner. ISBN 978-85-4120-032-5.